

Desafios da Avaliação no Ensino Superior: um exame dos discursos presentes em periódicos educacionais brasileiros (2000-2010)

Dislane Zerbinatti Moraes

Faculdade de Educação da USP

dzmoraes@usp.br

Rita de Cassia Gallego

Faculdade de Educação da USP

ritagallego@usp.br

Vivian Batista da Silva

Faculdade de Educação da USP

vivianbs@yahoo.com

Resumo:

A comunicação aqui proposta visa a apresentar os dados da produção científica sobre o tema da avaliação no Ensino Superior, publicada em periódicos brasileiros no período de 2000 a 2010, como fruto dos dados da pesquisa que integra o Projeto de Pesquisa *Avaliação, Ensino e Aprendizagens no Ensino Superior em Portugal e no Brasil: Realidades e Perspectivas* (PTDC/CPE-CED/114318/2009), vinculado à Universidade de Lisboa, sob a coordenação geral do professor Domingos Fernandes. Participam do Projeto quatro universidades portuguesas (Universidade de Lisboa, Universidade de Coimbra, Universidade do Minho e Universidade de Évora) e três brasileiras (Universidade de São Paulo – USP, Universidade do Estado do Pará – UEPA, e Universidade da Amazônia – UNAMA). Discute-se nesta oportunidade como essa temática se constitui pauta entre os especialistas da área, ou seja, entre os pesquisadores que, na maior parte das vezes, são professores universitários. Quando se começa a pensar sobre as questões de avaliação no ensino superior? O que diferencia as discussões mais amplas sobre a avaliação educacional daquelas que

atentam especificamente para o que acontece nas universidades e faculdades? Que preocupações estão presentes nos estudos sobre avaliação no ensino superior? Que práticas são criticadas? Que práticas se quer inspirar? Quais os principais desafios enfrentados? Para responder questões como essas, selecionamos revistas educacionais, considerando sua representatividade no meio acadêmico. Os quatro títulos com os quais trabalhamos aproximam-se por serem publicações com vocação para o debate acadêmico e sensibilidade quanto às demandas sociais, com ênfase nos estudos educacionais. Um desses títulos são os *Cadernos de Pesquisa*. Outras revistas pesquisadas estão voltadas à difusão da produção realizada entre os investigadores de expressão no campo acadêmico educacional. São: *Educação e Pesquisa*, *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior* e *Revista Brasileira de Educação*.

Palavras-chave: ensino superior; avaliação; periódicos educacionais

Abstract:

The communication proposal aims to present the data of the scientific production on the subject of the evaluation in Higher Education, published in Brazilians Journals of Education in the period of 2000 the 2010, as fruit of the data of the research that integrates the *Project of Research Evaluation, Education and Learnings in Higher Education in Portugal and Brazil: Realities and Perspectives* (PTDC/CPE-CED/114318/2009), tied with the University of Lisbon, under the general coordination of the professor Domingos Fernandes. They participate of the Project four Portuguese universities (University of Lisbon, University of Coimbra, University of the Minho and University of Évora) and three Brazilians universities (University of São Paulo - USP, University of the State of Pará - UEPA, and University of Amazônia - UNAMA). It is argued in this chance as this thematic one if it constitutes guideline enters the specialists of the area, that is, between the researchers who, to a great extent, are university professors. When it is started to think on the evaluation questions about Higher Education? What it differentiates the quarrels amplest on the educational evaluation of that they attempt against specifically for what it happens in the

universities and colleges? That concerns are presents in the studies on evaluation in Higher Education? Which practical is criticized? Which the main faced challenges? To answer these questions, we select Journals of Education, considering its representation in the half academic. The four headings with which we work are come close for being publications with vocation for the academic debate and sensitivity how much to the social demands, with emphasis in the educational studies. They are: *Cadernos de Pesquisa, Educação e Pesquisa, Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior e Revista Brasileira de Educação.*

Keywords: higher education, evaluation, educational journals

A comunicação aqui proposta consiste nos primeiros esforços de apresentar os dados da produção científica sobre o tema da avaliação no ensino superior, publicada em periódicos brasileiros no período de 2000 a 2010. O que se quer é investigar como essa temática se constitui pauta entre os especialistas da área, ou seja, entre os pesquisadores que muitas vezes são professores universitários. Quando se começa a pensar sobre as questões de avaliação no ensino superior? O que diferencia as discussões mais amplas sobre a avaliação educacional daquelas que atentam especificamente para o que acontece nas universidades e faculdades? Que preocupações estão presentes nos estudos sobre avaliação no ensino superior? Que práticas são criticadas? Que práticas se quer inspirar? Para responder questões como essas, selecionamos revistas educacionais, considerando sua representatividade no meio acadêmico. Os quatro títulos com os quais trabalhamos aproximam-se por serem publicações com vocação para o debate acadêmico e sensibilidade quanto às demandas sociais, com ênfase nos estudos educacionais. Um desses títulos são os *Cadernos de Pesquisa*. Outras revistas pesquisadas estão voltadas à difusão da produção realizada entre os investigadores de expressão no campo acadêmico educacional. *Educação e Pesquisa, Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior e Revista Brasileira de Educação.*

Este trabalho de levantamento e análise bibliográfica se integra ao Projeto de Pesquisa *Avaliação, Ensino e Aprendizagens no Ensino Superior em Portugal e no Brasil: Realidades e Perspectivas* (PTDC/CPE-CED/114318/2009), proposto pela Universidade de Lisboa, sob a coordenação geral do professor Domingos Fernandes. Participam do Projeto quatro universidades portuguesas (Universidade de Lisboa, Universidade de Coimbra, Universidade do Minho e Universidade de Évora) e três brasileiras (Universidade de São Paulo – USP, Universidade do Estado do Pará – UEPA, e Universidade da Amazônia – UNAMA). O principal objetivo do projeto é conhecer e compreender as práticas de ensino e de avaliação e processos de participação dos estudantes no desenvolvimento de suas aprendizagens no ensino superior, em contextos reais de sala de aula. Além da identificação da bibliografia especializada, os pesquisadores envolvidos estão em processo de coleta de dados, sendo esses compostos por entrevistas com professores, questionários aos alunos e observações de aulas em diferentes cursos do Ensino Superior.

Fundamenta o projeto o reconhecimento de que há uma diversidade de perspectivas e abordagens em relação ao domínio científico da avaliação, assim como diferentes entendimentos do que seja o ato de avaliar em sua dimensão prática. Assim, caberia um esforço investigativo procurando discernir e clarificar os sentidos atribuídos à avaliação nos sistemas de ensino, evitando-se dogmatismos e ortodoxias ontológicas, epistemológicas ou metodológicas de qualquer espécie. De acordo com Fernandes:

É importante que se compreenda que a avaliação é, em boa medida e em muitas situações concretas, uma construção social complexa que envolve pessoas que funcionam em determinados contextos, com suas práticas e políticas próprias, e que envolve a natureza do que está a ser avaliado que, por sua vez, também tem as suas finalidades, lógicas e políticas próprias. (2008, p.5)

Parece-nos que este trabalho com os textos produzidos na área é um importante ponto de partida, pois permite mapear como o discurso acadêmico é produzido e, ao

mesmo tempo, produz aquilo que se espera das práticas de avaliação no Ensino Superior. As revistas aqui examinadas são instâncias de debate intenso e são lugares nos quais pesquisadores e professores universitários expõem suas perspectivas de compreensão das práticas de avaliação no ensino superior. A análise dos periódicos indica que até os anos 2000 esse tema era mais raramente tratado entre os especialistas da área, que falavam sobretudo sobre a avaliação nos níveis mais elementares de ensino. Ao examinarmos artigos publicados na primeira década do século XXI estamos atentas justamente para um momento em que a avaliação no Ensino Superior começa a se configurar como tema de interesse, ganhando visibilidade cada vez maior entre os educadores. Afinal, quem fala sobre a temática? O levantamento realizado nos quatro periódicos aqui escolhidos mapeia as iniciativas e os discursos que dão vida à avaliação no Ensino Superior como tema de debate no campo. Começamos o exame do material considerando os textos localizados na revista onde as preocupações com os rumos da educação são mais evidentes.

O periódico *Cadernos de Pesquisa* é uma publicação mantida pela *Fundação Carlos Chagas*, instituição privada sem fins lucrativos dedicada à seleção e à pesquisa na área de Educação, com sede em São Paulo. A *Fundação Carlos Chagas* foi fundada em 1964, com o objetivo de preparar exames vestibulares de ingresso ao Ensino Superior, e passou a atuar, também, na seleção de recursos humanos para órgãos públicos e empresas privadas. Sua história de projeção como centro de pesquisas deu-se a partir dessa atividade prática de caracterização socioeconômica de candidatos e de avaliação de competências. Em 1971, foi criado o *Departamento de Pesquisas Educacionais*, com pesquisadores associados promovendo projetos de investigação voltados para a relação da educação com os problemas e perspectivas sociais do país. No mesmo ano, inicia-se a publicação dos *Cadernos de Pesquisa*, nos quais passa a ser veiculado amplo espectro de investigações interdisciplinares de temas emergentes e de estudos e pesquisas que propiciam o debate, com especial atenção às políticas públicas de educação. Nesse longo período, o grupo de pesquisadores envolvido com a publicação tem buscado o equilíbrio entre o compromisso de trazer, em cada número, notícias de pesquisas originais, e, portanto, expressar a produção do *Departamento de Pesquisa*

Educacionais da Fundação Carlos Chagas, e receber a colaboração de investigadores externos associados a outras instituições de pesquisa e universidades, através de demanda induzida ou proposta por autores independentes. Pretende atingir, assim, um público de interesses diversificados, não só em relação à área de educação, mas também na área de gênero, relações étnico-raciais, e outros temas que espelham as questões políticas e sociais do momento. (AUAD, 1998).

Durante as décadas de 1970, 1980 e 1990, os autores publicados abordaram o tema da avaliação tomando como objeto de estudo os modos de avaliar as competências dos estudantes, o currículo e material didático-instrucional, com ênfase nas questões de acesso à universidade, aprovação, reprovação e evasão, desempenho linguístico, rendimento escolar, instrumentos de medidas e objetivos instrucionais, eficiência do sistema nos níveis da educação básica (ensino fundamental e médio). Dois espaços de aplicação de avaliação, as destinadas à avaliação do professor e das instituições, sobretudo no nível Ensino Superior, enfrentavam resistências relacionadas a motivos corporativos, e apoiadas na crítica em relação à ausência de um modelo de avaliação adequado à realidade brasileira. Estudos sobre as metodologias de obtenção de dados para avaliação, com discussões sobre os métodos quantitativos, qualitativos e pesquisa participante (pesquisa/ação) também se constituíram em temas privilegiados pelos investigadores.

Nesse período, o tema da avaliação se consolida como um objeto de investigação, surgindo discussões sobre a relevância desses estudos para a melhoria da qualidade dos projetos e sistemas educacionais. Porém, ainda em 1992, em artigo de balanço da produção sobre avaliação nos *Cadernos de Pesquisa*, Heraldo Marelím Vianna afirmava:

(...) inexistente em nosso contexto uma cultura da avaliação, mas por pressão das autoridades educacionais e das grandes agências financiadoras, a avaliação começa ser considerada uma necessidade de primeira grandeza. Há, contudo, falta de

elementos qualificados para o exercício da avaliação, salvo algumas exceções.” (Cadernos de Pesquisa, 80, p. 102).

Identificamos cinco artigos entre os anos de 2000-2010, abrangendo as seguintes temáticas: a) estudos sobre a política de avaliação do Ensino Superior através do Exame Nacional de Cursos (2 artigos); b) investigações sobre o rendimento de alunos ingressantes na Universidade pelo sistema de cotas reservadas à etnia negra (2 artigos); c) apresentação de pesquisa com cooperação internacional (UFRGS, UFPel e Universidade de Aveiro) identificando a percepção dos estudantes sobre a relevância de avaliações institucionais na universidade (1 artigo).

Quanto à natureza dos artigos, em um deles a autora analisa o Sistema Nacional de Avaliação Educacional, de modo teórico, buscando referências na literatura científica. Vale frisar que a partir dos anos finais da década de 1990, há um aumento significativo dos instrumentos avaliativos utilizados pelo Estado brasileiro com vistas a controlar o desempenho dos alunos nos diferentes níveis de ensino, inclusive no Ensino Superior, discussões essas que ocupam um espaço expressivo não só nesse periódico, mas nos demais. Os outros quatro textos utilizaram entrevistas abertas, questionários socioculturais e documentação acadêmica de desempenho escolar para desenvolverem as pesquisas. Dois textos, entre esses, tratam de maneira extensiva da questão metodológica para a obtenção e análise dos dados quantitativos e qualitativos. Cada qual segue perspectiva metodológica diferente. Um deles, produzido por pesquisadores do campo da estatística, apresenta nova metodologia fundamentada em medidas de diversidades proposta por Rao e na utilização de U-estatísticas. Com base na variável “ganho relativo”, propõem testes de homogeneidade para avaliar se existe diferença no desempenho entre estudantes segundo alguns agrupamentos (sexo, formação em escola pública ou particular, características socioeconômicas). O outro estudo que aborda a percepção de estudantes sobre a avaliação baseou-se na análise de respostas a questões abertas.

Foram organizadas categorias segundo o seu significado, com apoio de dispositivo informático.

O segundo periódico selecionado para esta análise é *Educação e Pesquisa*, **que é** uma revista trimestral da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, uma das mais renomadas universidades brasileiras e da América Latina. Tem sido editada ininterruptamente desde 1975, originalmente como *Revista da Faculdade de Educação* e com o título atual desde 1999. É uma publicação bastante conceituada que aceita, para publicação, artigos inéditos na área educacional resultantes de pesquisa de caráter teórico ou empírico, assim como revisões da literatura de pesquisa educacional. São publicados nesta revista artigos dos mais variados temas e comumente são realizados Dossiês temáticos, porém não foi localizado nenhum sobre Avaliação no Ensino Superior. Entre os anos 2000 e 2010, foram encontrados somente dois artigos que versam sobre a temática avaliação relativa ao nível Superior, sendo que todos discutem as políticas de avaliação externa, numa perspectiva política, publicados em 2006 e 2009. O primeiro, com autoria de Carmen Lúcia Dias, Maria de Lourdes Morales Horiguela e Paulo Sergio Marchelli é intitulado “Políticas para avaliação da qualidade do Ensino Superior no Brasil: um balanço crítico” (n. 32, set./dez/2006) e faz a análise por meio de revisão bibliográfica e de análise documental, acerca das origens do processo de avaliação, da sequência histórica dos debates políticos que definiram os programas de trabalho na área, das concepções metodológicas adotadas por esses programas, dos instrumentos de mensuração e acompanhamento que foram desenvolvidos e dos sistemas de indicadores criados para aferir a qualidade de ensino nas instituições, bem como do desempenho dos estudantes. No segundo artigo, “Avaliação e qualidade no Ensino Superior: os impactos do período 1995-2002” (n. 35, set./dez./2009), Giselle Cristina Martins Real discute os impactos que a política de avaliação da Educação Superior adotada no período de 1995 a 2002 proporcionou à construção da concepção de qualidade nas instituições de Ensino Superior de forma a compreender a sua lógica intrínseca.

No âmbito das discussões políticas acerca das avaliações institucionais, o autor José Dias Sobrinho é um dos mais citados nos artigos encontrados seja na *Educação e Pesquisa* seja em outros periódicos e foi quem produziu um número significativo de livros e artigos sobre essa temática, dos quais podemos destacar os seguintes livros: "Universidade e Avaliação. Entre a ética e o mercado" (Insular, 2002), "Avaliação. Políticas educacionais e reformas da educação superior" (Cortez, 2003) e "Dilemas da Educação Superior no mundo globalizado. Sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?" (Casa do Psicólogo, 2005). Dias Sobrinho é professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISO (Universidade de Sorocaba) e professor titular aposentado da UNICAMP, onde atua na Pós-Graduação e é editor de uma revista voltada à temática da Avaliação no Ensino Superior desde sua primeira edição, 1996. O periódico *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior* é produzido por RAIES (Rede Brasileira de Avaliação Institucional do Ensino Superior), em parceria com a UNISO. Observa-se que a revista tinha sido publicada desde 1996 pela RAIES, sob o subtítulo "Revista de Rede de Avaliação da Educação Superior", e, a partir de 2007, em parceria com a UNISO, a legenda foi alterada para "Revista da Avaliação da Educação Superior", sendo financiada pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que tem como principais atribuições fomentar a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros. A produção desse periódico também é marcadamente política e ao se remeter a uma análise pedagógica essa é voltada, na maior parte das vezes, ao formato das avaliações institucionais e ao sistema de Ensino Superior. Foram encontrados esparsos registros e análises de experiências particulares, de modo geral, na formação técnica.

Foi possível, ainda, examinar os conhecimentos produzidos pelos chamados "especialistas", a partir de pesquisas realizadas na área da educação ou, mais especificamente, junto à sociologia educacional, à psicologia educacional, à filosofia educacional e outras áreas afins. Nessa perspectiva, o projeto incluiu também o levantamento, sistematização e exame de artigos publicados pela *Revista Brasileira de Educação*, uma publicação quadrimestral da ANPEd (Associação Nacional de Pós-

Graduação e Pesquisa em Educação), em circulação desde 1995. Não se poderia deixar de mencionar aqui a atual e notável “complexificação” do campo dos educadores, configurada no significativo aumento do número de centros, reuniões, congressos, teses, dissertações e publicações educacionais, destacando-se os livros e os periódicos da área. Os esforços da ANPEd são indícios relevantes dessa tendência. Em 2002, ao avaliar e propor as atividades e seus vários grupos de trabalho, a Diretoria da Associação reafirmou, entre outros, o propósito de reunir pesquisadores, estudiosos e interessados na prática educacional, construir um espaço para expor várias perspectivas teórico-metodológicas presentes nos estudos da área, acompanhar e analisar a produção científica e os projetos de pesquisa, além de colaborar com a melhoria das disciplinas da Pós-Graduação e produzir bibliografia analítica. É nesse sentido que um dos artigos que trata da avaliação do Ensino Superior, ainda que não de uma forma central, é o de Maria de Lourdes Albuquerque Fávero (2002), no qual a autora apresenta e discute a origem, o desenvolvimento e a produção de um dos Grupos de Trabalho da ANPEd, sobre Política de Educação Superior.

Nem sempre o tema da avaliação comparece nos trabalhos relativos ao Ensino Superior, como é o caso do artigo de Ana Waleska sobre a história do Ensino Superior no Brasil (2000). As colaborações do texto são inegáveis, evidenciando uma preocupação mais presente na produção localizada na *RBE*, que é situar os princípios e as orientações políticas desse nível de escolarização. Em 2003, conjuntamente, Bernardete Gatti, Marli André, Osmar Fávero e Vera Maria Candau examinam o modelo de avaliação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior). O artigo é emblemático de um tipo de preocupação que começa a se configurar entre os profissionais da área, já que a CAPES é um dos órgãos federais que financiam, apoiam e controlam o trabalho acadêmico no Brasil. A avaliação é aqui pensada para medir os resultados de um sistema de ensino que conta com uma pluralidade de instituições públicas e privadas, algumas com mais reconhecimento e condições de funcionamento do que outras. Discussão semelhante é tratada por José Silvério Baía Horta e Maria Célia Marcondes de Moraes em 2005, quando os autores escrevem sobre “O sistema CAPES de avaliação da pós-graduação: da área de

educação à grande área de ciências humanas”. O referido sistema de avaliação opera uma espécie de “fabricação” da identidade (Lawn, 2000) do ensino superior, regulando seus princípios e suas práticas. Os artigos publicados na revista, por sua vez, são instancias mediante as quais esses mecanismos de controle são expostos e examinados pelos profissionais da área, eles mesmos professores e pesquisadores do ensino superior. Esses artigos podem ser entendidos como respostas e até mesmo resistências que também participam da construção da identidade das práticas no ensino superior.

Com base nas considerações acima, pode-se afirmar que a *Revista Brasileira de Educação* colabora para construir o que Marilena Chauí, em artigo publicado no periódico em 2003, chama de nova perspectiva da universidade pública. É no âmbito das disputas travadas em torno do ensino superior que mais recentemente os autores Thiago Leitão, Gabriela Moriconi, Mariangela Abrão e Dayse Silva evidenciam os efeitos das medidas de controle da qualidade do Ensino Superior, ao examinarem o boicote dos estudantes aos exames de avaliação. As formas de se pensar, propor e viver o controle da qualidade do trabalho acadêmico também comparecem no artigo de Carlos Cury (2010), em que ele trata da pesquisa e a avaliação da pós-graduação em educação. De todos os artigos localizados, o de Maria Isabel da Cunha (2006) é o que mais se interroga sobre as práticas cotidianas da instituição, pensada assim não apenas na perspectiva do sistema de ensino. Em seu artigo intitulado “Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão”, a autora ajuda a compreender como as diretrizes políticas e educacionais são apropriadas por alunos e professores.

Buscando uma síntese, podemos dizer que, no conjunto de artigos selecionados, predominam perspectivas de investigação que problematizam a atuação estatal no âmbito da avaliação, tanto nos cursos de graduação como no nível de pós-graduação, e, portanto, denuncia-se o seu caráter de regulação e controle do Sistema de Ensino Superior, ao direcionar os objetos de investigação no plano da pesquisa e as práticas dos professores em relação ao currículo e objetivos de ensino, em detrimento de

iniciativas que favoreçam a utilização dos dados para a melhoria dos processos internos de gestão democrática, formação de professores, invenção de novos caminhos de produção de conhecimento e aperfeiçoamento das práticas de ensino e de aprendizagem. Em consonância a essa abordagem crítica, nos estudos voltados a temáticas específicas privilegia-se a análise com ênfase na figura do estudante universitário, buscando-se ampliar o conhecimento sobre as suas percepções acerca da avaliação institucional, bem como a respeito da possibilidade de fatores socioculturais, raça e etnia, sexo, formação em escola pública ou particular, culturas estudantis, sejam determinantes ou não do desempenho acadêmico. Nesse sentido, no próprio espaço acadêmico é possível identificar as tensões que recobrem o tema. Ao acompanhar as decisões políticas voltadas à avaliação das instituições e sua consequente classificação marcadamente a partir dos anos de 1990, compreende-se a ênfase dada a essa discussão nos anos de 2000 em diante, sendo, de modo geral, tecidas críticas aos modos de realização dessas avaliações.

Esse levantamento foi essencial para dar visibilidade à lacuna na produção sobre avaliação no Ensino Superior acerca das práticas avaliativas em sala de aula, das concepções dos professores ao avaliarem e dos alunos ao serem avaliados num determinado curso de graduação, fortalecendo a relevância do projeto em desenvolvimento. Os artigos da *Revista Brasileira de Educação, Educação e Pesquisa, Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior* e também os dos *Cadernos de Pesquisa* compõem um conjunto variado de produções. São instâncias diversas de produção, espaços de circulação e estratégias de apropriação do conhecimento sobre o tema da avaliação no Ensino Superior. Elas participam de um jogo de construção discursiva, fundamental para que se definam as diretrizes para a avaliação nesse nível de ensino e para as condições concretas de seu exercício sejam conhecidas e discutidas.

Referências Bibliográficas:

- AUAD, D. (1998). *Formação de professores: um estudo dos Cadernos de Pesquisa a partir do referencial de gênero*. São Paulo: Universidade de São Paulo: Faculdade de Educação.
- CHAUÍ, Marilena (2003). A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*, 24, 5-15.
- CUNHA, Maria Isabel. (2006) Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, 32, 258-271.
- CURY, Carlos R.J. (2010) O debate sobre a pesquisa e a avaliação da pós-graduação em educação. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, 43, 162-165.
- DIAS, Carmen Lúcia, Horiguela, Maria de Lourdes Morales, Marchelli, Paulo Sergio. (2006) “Políticas para avaliação da qualidade do Ensino Superior no Brasil: um balanço crítico”. *Educação e Pesquisa*, v. 32, 3, 435-464.
- DIAS SOBRINHO, José. Avaliação. (2003) Políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez.
- FÁVERO, Maria de Lourdes de A. (2002) GT Política de Educação Superior da ANPEDd: origem, desenvolvimento e produção. *Revista Brasileira de Educação*, 21, 115-126.
- FERNANDES, Domingos. *Avaliação do desempenho docente: desafios, problemas e oportunidades*. Lisboa: Texto Editores, 2008.
- GATTI, Bernardete; ANDRÉ, Marli; FÁVERO, Osmar e CANDAU, Maria. (2003) O modelo de avaliação da Capes. *Revista Brasileira de Educação*, 22, 137-144.
- GOMES, A. M. (2003). Exame Nacional de Cursos e Política de Regulação Estatal do Ensino Superior. *Cadernos de Pesquisa*, 120, 129-149.
- HORTA, José S.B.; MORAES, Maria Célia M. (2005) O sistema CAPES de avaliação da pós-graduação: da área de educação à grande área de ciências humanas. *Revista Brasileira de Educação*, 30, 95-116.
- LAWN, Martin. Os professores e a fabricação de identidades. In: NÓVOA, A.; SCHRIEWER, J. *A difusão mundial da escolar*. Lisboa: Educa, 2000.

LEITÃO, Thiago; MORICONI, Gabriela; ABRÃO, Mariangela; SILVA, Dayse. (2010) Uma análise acerca do boicote dos estudantes aos exames de avaliação da educação superior. *Revista Brasileira de Educação*. v. 15, 43, 21-44.

LEITE, D.; SANTIAGO, R; LEITE, M. C. L.; GENRO, N. M. B. POLIDORI, M. & BROILO, C. (2007) Estudantes e avaliação na universidade: um estudo conjunto Brasil-Portugal. *Cadernos de Pesquisa*, 132, 661-686.

MAIRA, R. P.; PINHEIRO, H. P.; PINHEIRO, A. de S. (2009) Heterogeneidade do desempenho de aluno da Unicamp, do ingresso à conclusão. *Cadernos de Pesquisa*, 137, 645-660.

MENDONÇA, Ana Waleska (2000) A universidade no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, 14, 131-150.

REAL, Giselle Cristina Martins. (2009) “Avaliação e qualidade no Ensino Superior: os impactos do período 1995-2002”, *Educação e Pesquisa*, v. 35, 3, 573-584.

SOUSA, S. M. Z. L. (2003) Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, 119, 175-190.

VELLOSO, J. (2009) Cotistas e não-cotistas: rendimento de alunos da Universidade de Brasília. *Cadernos de Pesquisa*, 137, 621-644.

VIANNA, H. M. (1992). Avaliação Educacional nos Cadernos de Pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*. 80, 100-105.